Resumos do VIII CSBMFC
Journal of Interprofessional Health Education
Revista Interprofissional de Educação e Saúde
e-ISSN 2965-145X

Matriciamento em pediatria na residência de medicina de família e comunidade: relato de experiência

Amanda Melato Portela[4]
Denis Campana Hilário[5]
Gabriela Caroline Liborio Domingos Stankovic [2]
Guilherme Duarte Pupim
Marielly Sinigalia Mantey [1]
Yasmim Brustolin Lobo Rodrigues [3]

1-2;4-5 Autarquia Municipal de Saúde de Londrina-AMS, Londrina , Paraná, Brasil. 3;6. Universidade Estadual de Londrina-UEL, Londrina, Paraná, Brasil.*endereço para correspondência e-mail: mariellymantey.99@gmail.com

Introdução

A Puericultura e o acompanhamento pediátrico são competências essenciais para o Médico de Família e Comunidade(MFC). No município de Londrina, no Paraná, os residentes em Medicina de Família e Comunidade incluem essas atividades em sua rotina diária. Para aprimorar essas práticas, a presença de uma pediatra, que também tem especialidade em Medicina de Família e Comunidade, tem se mostrado fundamental para o suporte e desenvolvimento dos residentes.

Objetivos

Compartilhar a experiência dos residentes em Medicina de Família e Comunidade ao participarem de atividades teóricas regulares com uma médica pediatra e MFC. Esses encontros têm como foco o estudo do atendimento pediátrico, especialmente a Puericultura, visando aprimorar a qualidade dos atendimentos realizados pelos residentes.

Metodologia

Os residentes do primeiro ano em MFC dedicam parte de sua agenda à Puericultura. A preceptora responsável, médica pediatra e MFC, organiza sessões teóricas com os residentes a cada 15 dias. Durante esses encontros, são abordados aspectos essenciais de cada etapa do acompanhamento da puericultura e queixas comuns em pediatria. A flexibilidade dos temas discutidos permite que sejam ajustados conforme as necessidades específicas dos residentes.

Resultados

Observa-se que as discussões têm contribuído para melhorar a abordagem e organização dos atendimentos, fornecer orientações eficazes para os cuidadores, fortalecer o vínculo com as famílias, aprimorar a estratificação e conhecimento da rede de atenção, e auxiliar na tomada de decisões clínicas. Além disso, os encontros regulares têm sido cruciais para a discussão de casos mais complexos.

Conclusão

Os contatos regulares com a Pediatra e MFC têm mostrado resultados altamente positivos, tanto na organização das consultas quanto na resolução de dúvidas e discussões clínicas. Para uma residência em MFC, realizar a Puericultura com qualidade e sensibilidade tem um impacto

significativo na população atendida, refletindo positivamente nos serviços onde os residentes estão inseridos.

Palavras-chave: Residência em Medicina de Família e Comunidade; Puericultura; Matriciamento em pediatria

Referências

1. Brasil. Ministério da Educação. Matriz de Competências em Medicina de Família e Comunidade. Brasília: MEC; 2019. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=119641-11-matriz-de-competencias-em-medicina-familia-e-comunidade&category_slug=agosto-2019-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 30 ago. 2024.

2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde; 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br.